

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**



Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-156-2

DOI 10.22533/at.ed.562211406

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Desafios metodológicos e resultados empíricos”. Com temáticas relevantes em relação a área de Ciências Sociais, são apresentados ao todo vinte e seis artigos organizados em seis principais temáticas.

Os artigos possibilitam o acesso a análises que objetivam reconhecer metodologias de pesquisas e de ensino, além de aproximações e aprofundamentos analíticos voltados para as áreas de educação, relações comerciais e de mercado, manifestações culturais e midiáticas, relações estabelecidas entre religião e política, tecnologia e impactos na vida cotidiana e por fim meio ambiente e contextos rurais.

Nos artigos em que são tratados os processos educacionais e de ensino, são realizadas análises e reflexões sobre metodologias e processos de gestão.

As relações comerciais e de mercado são pautadas com pesquisas voltadas para a análise dos impactos da pandemia, relações jurídicas e governança corporativa, enquanto as manifestações culturais foram pesquisadas a partir do reconhecimento do impacto e da interferência da mídia nas relações sociais contemporâneas.

As pesquisas com temáticas voltadas para a religião, possibilitam reflexões e análises com a questão política e relações sociais permeadas por modelos e posicionamentos diante dos processos de exclusão e desigualdades existentes.

As possibilidades de interação e inclusão são pautadas nas pesquisas que tratam da tecnologia enquanto ferramentas estratégicas para resolução de questões postas para pessoas com deficiência, entre as diferentes gerações e também nas relações empresariais.

Por fim, o meio ambiente é contemplado em pesquisas que relacionam a temática com o patrimônio cultural, unidades de conservação e gestão de cobertura vegetal.

Com temática contemporânea e relevante, espera-se com os artigos apresentados neste e-book a socialização de pesquisas realizadas, bem como, a contribuição para realização de novos questionamentos e análises das temáticas a partir de diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

METODOLOGIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: PERSPECTIVAS CONVERGENTES NA PESQUISA EMPÍRICA

Francisco Mesquita de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5622114061

CAPÍTULO 2..... 12

METODOLOGIAS DE ENSINO EM CONTABILIDADE: PERCEÇÃO DE DISCENTES BRASILEIROS E ANGOLANOS

Kuama Berline Manuel

Antônio Carlos Ribeiro da Silva

Thayse Santos da Cruz

José Venâncio Ferreira Neto

Erisson Souza Barreto da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.5622114062

CAPÍTULO 3..... 28

GRAU DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Fabrizio Meller da Silva

Natália Ferraz de Araújo

Taynara Maria Johann Batista

Vanderlei da Silva Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.5622114063

CAPÍTULO 4..... 48

O EFEITO DA REPETIÇÃO DE TAREFA NA PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5622114064

CAPÍTULO 5..... 66

APLICAÇÃO DA GESTÃO ESTRATÉGICA NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

Ana Rosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5622114065

CAPÍTULO 6..... 81

COVID-19: IMPACTOS NAS VENDAS DE PRODUTOS DE GIRO RÁPIDO NO ANO DE 2020 DURANTE A PANDEMIA

José de Figueiredo Belém

Daniel de Melo Moraes

Greice Kally Oliveira Batista

Cícera Vanessa Lins Ferreira

Cícero Alessandro Brito Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.5622114066

CAPÍTULO 7	94
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES, DO ESTADO E DO MERCADO NA EXPANSÃO DA FRONTEIRA CAPITALISTA NO ESTADO DO PARÁ: UMA BREVE ANÁLISE	
André Cutrim Carvalho Pere Petit	
DOI 10.22533/at.ed.5622114067	
CAPÍTULO 8	107
PLANO DE NEGÓCIOS - NUTRI & <i>FOOD</i>	
Rafaela de Oliveira Melo Salgado de Sabóia Antônio Carlos Magalhães da Silva José Antônio Menezes Varanda Maisa Sandra de Sá Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5622114068	
CAPÍTULO 9	121
CONVERGÊNCIAS ENTRE GESTÃO PÚBLICA, ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E TEORIAS SOBRE AS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS: O CASE TÁXIGOV	
Eelson Cedro Mira	
DOI 10.22533/at.ed.5622114069	
CAPÍTULO 10	138
RELAÇÃO JURÍDICA E RELAÇÃO ECONÔMICA: UM PONTO DE CONTATO EM HOBBS	
João Pedro Lopes Fernandes Matheus Correa de Sousa Heleno	
DOI 10.22533/at.ed.56221140610	
CAPÍTULO 11	155
RENTABILIDADE DAS EMPRESAS LISTADAS NO NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NA BM&FBOVESPA	
Andressa Bender André Luiz Comunelo	
DOI 10.22533/at.ed.56221140611	
CAPÍTULO 12	170
AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS EM UM CENÁRIO DOMINADO PELA MIDIATIZAÇÃO: O MOVIMENTO FEIRA COLETIVO CULTURAL	
Daniela Costa Ribeiro Fabiola Barbosa Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.56221140612	
CAPÍTULO 13	181
A JUVENTUDE CRIMINOSA: UMA PERSPECTIVA MIDIÁTICA	
Amanda Santos Nogueira Maria Gorett Freire Vitiello Tales Leon Biazão Sanches Vera Lucia Tieko Suguihiro	

Eliza Adriana Sheuer Nantes
DOI 10.22533/at.ed.56221140613

CAPÍTULO 14..... 188

DOM ADRIANO – O BISPO COMUNISTA
Adriana Bastos Kronemberger
DOI 10.22533/at.ed.56221140614

CAPÍTULO 15..... 196

RELIGIÕES POPULARES E CULTURA POLÍTICA BRASILEIRA: INTERFACES ENTRE
CONCEPÇÕES MÁGICAS E SECULARES
Rodrigo Marques Leistner
DOI 10.22533/at.ed.56221140615

CAPÍTULO 16..... 212

A ICONOGRAFIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE
Christiane Meier
DOI 10.22533/at.ed.56221140616

CAPÍTULO 17..... 228

PRODUÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA AUXILIAR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NOS
MEMBROS SUPERIORES NA UTILIZAÇÃO DE APARELHOS ELETRÔNICOS COMO
CELULARES E SMARTPHONES
Luisa Gmach Taffarel
Nathália Magalhães Gonçalves
Cornélio Schwambach
DOI 10.22533/at.ed.56221140617

CAPÍTULO 18..... 238

INTERAÇÕES TEMPORAIS NA ERA DA CONVERGÊNCIA: PERSPECTIVAS DAS
GERAÇÕES Y E Z NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS
Moisés Cardoso
Álvaro Nunes Larangeira
Alexandre Artur Kumm
DOI 10.22533/at.ed.56221140618

CAPÍTULO 19..... 255

MARKETING DIGITAL - ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA REDE EMPRESARIAL NA REGIÃO DO CARIRI, CE
Francisco Wagner Alves da Silva
Márcia Maria Leite Lima
Pedro Ferreira de Lima
DOI 10.22533/at.ed.56221140619

CAPÍTULO 20..... 269

EMISSÕES DE GASES EFEITO ESTUFA NA PRODUÇÃO DE *COFFEA CANEPHORA*
Nilmar Diogo dos Reis
Fúlvio Antas Gibello

Jaqueline Severino da Costa
Luiz Gonzaga de Castro de Junior
Renato Elias Fontes
André Luís Machado

DOI 10.22533/at.ed.56221140620

CAPÍTULO 21.....287

PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E GESTÃO

Clodomir Barros Pereira Junior
Sandra Millicent Xavier Alves
Ingrid Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.56221140621

CAPÍTULO 22.....299

**IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
COMO SUPORTE AO PLANEJAMENTO, GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE:
ESTUDO DE CASO DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS**

Ronaldo Ferreira Maganhotto
Letícia Silva de Moraes
Marciel Lohmann
Jairo de Oliveira Calderari Junior
Luiz Claudio de Paula Souza
Diogo Luders Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.56221140622

CAPÍTULO 23.....313

**IMPACTO GERADO PELA ADOÇÃO DA CERTIFICAÇÃO FAIRTRADE PARA
PRODUTORES DE CAFÉ: UMA ANÁLISE SOBRE A ÓTICA ECONÔMICA E SOCIAL**

Nilmar Diogo dos Reis
Marina de Barros
Luiz Gonzaga de Castro de Junior
Antonio Carlos
Jaqueline Severino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.56221140623

CAPÍTULO 24.....330

INVISIBILIDADE DO QUE É VISIVEL NOS CONTEXTOS RURAIS

Laércio de Souza
Lucia Helena de Souza Martins
Valmor Schiochet
Luciano Félix Florit

DOI 10.22533/at.ed.56221140624

CAPÍTULO 25.....343

**PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO PARA UM PRODUTO DA LINHA DE MUDAS DE
FLORES**

Ana Carolina Althaus Bittencourt
Elian Mokfa Braciak

Bruna de Picoli
Rafaela Morgan
Luciane Fátima Nardi
Alaércio de Paris
Olivan Borges Greiner
Luciana Maria Bernstein Pavan
Rosângela Marcia Weippert
DOI 10.22533/at.ed.56221140625

CAPÍTULO 26.....355

AGENDAS PESSOAIS ENQUANTO EGODOCUMENTO: A REFLEXÃO ÍNTIMA NO ACERVO DA DR^a. GILBERTA BENSABATH

Augusto César Luiz Britto
Ana Paula Silva de Souza
Analaura Corradi

DOI 10.22533/at.ed.56221140626

SOBRE A ORGANIZADORA.....363

ÍNDICE REMISSIVO.....364

CAPÍTULO 12

AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS EM UM CENÁRIO DOMINADO PELA MUDIATIZAÇÃO: O MOVIMENTO FEIRA COLETIVO CULTURAL

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 19/04/2021

Daniela Costa Ribeiro

Faculdade Anísio Teixeira, Colegiado de
Comunicação Social
Feira de Santana, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0677260295721103>

Fabiola Barbosa Pinheiro

Universidade Federal do Recôncavo Baiano,
Departamento de Comunicação
Cachoeira, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9007055285848492>

RESUMO: Esse artigo tem por objetivo analisar as implicações da atuação de movimentos sociais na área cultural, aqui exemplificado pelas ações do Feira Coletivo Cultural (FCC), em um cenário contemporâneo marcado pela midiáticação e a diminuição de espaços locais dedicados a veiculação da cultura local. Para tanto, busca-se compreender a importância do movimento FCC para a cidade de Feira de Santana - BA, demarcando o que já foi realizado pelo movimento em prol do desenvolvimento da cultura local. Utiliza-se como referência metodológica a revisão bibliográfica com apresentação de estudo de caso. Trata-se de uma pesquisa em andamento, cujos resultados preliminares são as análises aqui apresentadas em torno dos referenciais teóricos analisados, nomes como Castells, Thompson, Martino, Barbero e Sodr .

PALAVRAS - CHAVE: Comunica o; Cultura; M dia; Feira Coletivo Cultural.

ARTISTIC AND CULTURAL
MANIFESTATIONS IN A SCENARIO
DOMINATED BY MEDIATIZATION:
THE MOVEMENT OF THE CULTURAL
COLLECTIVE FAIR

ABSTRACT: This article aims to analyze the implications of the performance of social movements in the cultural area, exemplified here by the actions of the Cultural Collective Fair (FCC), in a contemporary setting marked by mediatization and the reduction of local spaces dedicated to the transmission of local culture. Therefore, we seek to understand the importance of the FCC movement for the city of Feira de Santana - BA, demarcating what has already been accomplished by the movement in favor of the development of local culture. The bibliographic review with the presentation of a case study is used as a methodological reference. This is an ongoing research, whose preliminary results are the analyzes presented here around the theoretical references analyzed, names like Castells, Thompson, Martino, Barbero and Sodr .

KEYWORDS: Communication; Culture; Media; Cultural Collective Fair.

1 | INTRODU O

Na contemporaneidade,   poss vel notar como as m dias impactam nos modos de desenvolvimento social. A informa o midiaticada   um fator preponderante na

formação do tecido sociocultural. Porém, essa informação que nos chega através das mídias (rádio, tv, internet) vem permeada de sentidos, simbologias, significados. Servem à disseminação de ideologias já pré- estabelecidas no modus operandi do sistema global de consumo. E em meio a discursos de utilidade pública, bem público social e relações de poder, construímos um sistema social cuja base está alicerçada na informação. Entender isso é compreender o sistema comunicativo contemporâneo: global, ubíquo e multicultural.

Na sociedade contemporânea, em que tudo está baseado nos produtos midiáticos e na midiaticização, qual o espaço destinado para as novas manifestações artísticas e culturais? Manifestações estas que, em muitos casos, são representativas de grupo minoritários e que, por essa razão, não fazem parte de uma pauta de interesses midiáticos.

Foi para dar voz a este questionamento que nasceu o movimento Feira Coletivo Cultural (FCC). Este artigo busca apresentar o movimento fundado na cidade de Feira de Santana - Bahia, como uma organização que exerce um papel fundamental para a proliferação de espaços culturais heterogêneos e contribui assim para que a população feirense possa conhecer e prestigiar artistas locais, valorizando traços da sua cultura.

O objetivo aqui proposto portanto, é analisar a atuação do movimento Feira Coletivo Cultural, na cidade de Feira de Santana – Bahia, em um cenário contemporâneo marcado pela midiaticização e a diminuição de espaços locais dedicados a veiculação da cultura local. Para tanto, busca-se compreender a importância do movimento FCC para a cidade de Feira de Santana, demarcar o que já foi realizado pelo movimento em prol do desenvolvimento da cultura local, identificar as características do processo de midiaticização em cidades de pequeno porte, que já não oferecem tantas oportunidade de entretenimento artístico-cultural e relacionar de que modo todo esse cenário está inserido no campo teórico da comunicação, ao aproximarmos a temática aqui trabalhada com a Indústria Cultural e os movimentos de Contracultura.

Para tanto, adota-se alguns procedimentos metodológicos para análise e coleta de dados. Trata-se aqui de uma pesquisa em andamento, fruto de estudos preparatórios para a pós-graduação strictu sensu em Comunicação e Sensibilidades, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Quanto à sua finalidade, essa é uma pesquisa aplicada, “voltada à aquisição de conhecimento com vistas à aplicação numa situação específica” (GIL, 2010, p. 27), com utilização de estudo de caso, que é o movimento Feira Coletivo Cultural.

Quanto aos procedimentos, foi utilizada a revisão bibliográfica para que pudéssemos compreender o que já tinha sido produzido sobre o tema, nos aprofundarmos nos estudos aqui propostos e explorar as vertentes de desenvolvimento aqui indicadas.

A pesquisa bibliográfica será fundamental para levantar informações sobre temas que se correlacionam ao movimento, sendo esses a mídia, a cultura e a sociedade, e assim, compreender melhor seus aspectos, pois através da pesquisa bibliográfica segundo Cervo (2007, p.60) “busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema”, além de direcionar a explicação

de um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses.

O artigo é baseado nos principais temas que envolvem a arte e a cultura, assim é possível compreender o cenário em que a sociedade moderna se encontra. Para isso, é preciso considerar a forte presença da mídia e o seu papel de informar e comunicar. Para fundamentar a pesquisa serão utilizados autores que abordam esses assuntos de forma clara e ampla, dentre eles estão Jesús Martins Barbero, Luís Mauro de Sá Martino, Pedro Gilberto Gomes e Carlos Renan Samuel Sanhotene.

2 | O MOVIMENTO FEIRA COLETIVO CULTURAL

O movimento FCC surgiu em 2009, a partir do desejo de um grupo de pessoas que buscavam construir uma concepção alternativa de produção cultural. O principal objetivo é movimentar o cenário cultural feirense através do incentivo e valorização do trabalho de artistas independentes e alternativos.

Sendo assim, o FCC busca profissionalizar os protagonistas das artes, entendendo que é preciso construir uma luta que também é política, que envolve a valorização das pessoas, a transformação das formas de viver e ver o mundo para que haja experiências coletivas mais profundas, baseada no respeito e não na exploração de um indivíduo pelo outro. O movimento também busca modificar as formas de organização da cultura implantadas pelo cenário político, já que este ainda enxerga o eixo sul-sudeste como os grandes centros produtores de cultura.

Nesse contexto, o intuito do FCC é abrir novas demandas de produção cultural que saiam do eixo sul-sudeste, e caminhem rumo aos interiores de Brasil, neste caso específico, rumo à Feira de Santana, trazendo à tona toda a diversidade do cenário cultural local e colocando a cultura como aporte para o desenvolvimento social local, e não somente como um mero produto a ser comercializado, consumido e descartado.

Segundo o Feira Coletivo, o trabalho é motivado pela solidariedade, na perspectiva do trabalho coletivo com decisões estendidas, em que se opta por produzir eventos que integram as artes e priorizam expressões não hegemônicas, aquelas que não são privilegiadas pela grande mídia e produtoras no estado baiano. A ideia apresentada pelo movimento é exatamente abrir oportunidades para novos artistas e projetos culturais a fim de gerar conteúdo na área de cultura local para a sociedade feirense.

O FCC desenvolve diversos projetos, como festivais de música e arte e eventos de pequeno porte. Um dos principais é o Feira Noise, que teve sua primeira edição em 2009. Esse festival reúne as diversas manifestações artísticas, com apresentações e oficinas, que incluem música, literatura, artes plásticas e outras. O Feira Noise é um evento aberto ao público e gratuito, com exceção dos shows que ocorrem em uma parte da programação, no qual é cobrado um valor pelo ingresso. O Feira Coletivo não recebe incentivos culturais

. Somente em uma edição passada do Feira Noise, o CFF conseguiu aprovação em um dos editais de cultura da Lei Rouanet. O festival já está em sua 8ª edição e a proposta é que o mesmo continue a acontecer nos próximos anos.

Atualmente o Feira Coletivo é composto por produtores culturais, comunicadores, designers, artistas e profissionais de diversas áreas, ainda assim, o movimento continua em busca de parcerias com outros pontos de linguagem também independentes que atuam em áreas como a dança ou o cinema.

3 | A COMPLEXA RELAÇÃO ENTRE COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

Para analisar a sociedade e a sua comunicação é preciso levar em consideração um fator intrínseco da mesma, a cultura, um termo que possui múltiplos conceitos e significados.

A concepção de cultura baseada no conceito alemão Kultur, a considera como “produtos intelectuais, artísticas e espirituais nos quais se expressavam a individualidade e a criatividade das pessoas” (THOMPSON, 2007, p. 168), que como consequência, tornam-se características da sociedade como um todo; Por isso, a cultura se baseia em “um complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (TYLOR, 1871 apud LARAIA, 2001, p. 28.)

Na perspectiva de Barbero (1997), não é possível examinar a cultura em sua simples dimensão de enunciado, pois a mesma funciona como um momento da construção do sujeito individual e coletivo. Para ele, a cultura requer ser avaliada em função de sua recepção, das apropriações e dos desvios que ela proporciona, considerando a comunicação que existe na sociedade, já que “a cultura e a comunicação formam uma estranha parceria.

Uma não se constitui nem se explica sem a outra.” (CAUNE, p. 37, 2008), a partir dessa associação, é possível notar como os fatos da cultura e os modos de comunicação têm relações entre o indivíduo e sociedade, pois é por meio dela que a cultura e comunicação se manifestam.

É através dessa relação que se origina as manifestações culturais, que é a maneira encontrada pela sociedade para expor os pensamentos relativos à própria cultura. São consideradas a voz social, uma maneira subjetiva do ser humano transpor seu interior, o que pensa ou o que sente, através das expressões que podem ser artísticas, como as artes cênicas, literária, musical, dança e diversas outras. Portanto, as manifestações culturais são formas que o indivíduo e a sociedade encontram para comunicarem-se uns com os outros a própria cultura, de forma a fazê-la ser vista por todos.

Ao analisar as manifestações artísticas e culturais, nos deparamos com a cultura de massa, que começou a ser explanada a partir das pesquisas desenvolvidas nos Estados Unidos sobre mídia, intituladas de Mass Communication Research, entendida como as

pesquisas acerca da disseminação de informações em meios que atingem um grande número de receptores ao mesmo tempo. Segundo Barbero (1997, p.59), “a cultura de massa é a primeira a possibilitar a comunicação entre os diferentes estratos da sociedade”, isso porque a cultura se torna homogênea, gerando então a comunicação entre pessoas de diferentes classes e estilos.

As primeiras críticas que apareceram diante essa tema presumem a comunicação de massa como um impacto negativo na sociedade. Segundo Thompson (2011), as críticas identificavam a cultura de massa como “um tipo de cultura homogênea e branda, que diverte sem desafiar, que prende a atenção sem ocupar as faculdades críticas, que proporciona gratificações imediatas sem questionar os fundamentos dessa gratificação” (THOMPSON, 2011, p. 51).

Nesse sentido, a cultura de massa surge como um conjunto de crenças, costumes, atividades e expressões voltadas para a multidão. Essa cultura tem como objetivo igualar as manifestações artísticas e culturais e transformá-las em produtos para serem comercializados, “bens ou produtos culturais passaram a ser produzidos, em série e distribuídos em larga escala, sempre com fins lucrativos e mercantis” (BACCEGA, 2008, p. 135).

É observado que as manifestações artísticas e culturais só ganham espaços na mídia se as mesmas gerarem lucro e atenderem a objetivos específicos dentro das relações de poder estabelecidas pelos meios de veiculação de informações midiáticas. Isso acontece a partir de um processo conhecido como indústria cultural, que conceitua os efeitos das mídias de massa em um mundo globalizado e tecnológico como algo prejudicial à autonomia social.

O termo indústria cultural foi usado pela primeira vez em estudos de Adorno e Horkheimer, fundadores da Escola de Frankfurt, ao perceberem que “a cultura era criada conforme as exigências de um modelo empresarial de produção” (MARTINO, 2010, p. 25), na qual a produção da arte se desenvolve a partir de elementos que agradam a massa. Segundo Martino (2010), a indústria cultural se caracteriza pelos conjuntos das instituições sociais veiculadas a produção e distribuição de bens simbólicos, isto é, a arte deixa de ser arte para se tornar um produto, na qual o lucro orienta a produção, e o espaço da criação individual é eliminado em virtude da produção coletiva.

“O artista criador é substituído pela linha de produção, com uma divisão do trabalho cultural em partes mais e mais compartimentadas. A imaginação e o ato criador são adaptados às exigências da produção. Fórmulas e modelo substituem a espontaneidade e os padrões tomam lugar da inovação. Há pouco espaço para a novidade na indústria cultural: qualquer coisa que coloque em risco o lucro é uma ameaça.” (MARTINO, 2010, p. 49).

Assim, “a “indústria cultural” passava a significar o conjunto de mecanismos e operações através dos quais a criação cultural se transforma em produção” (BARBERO,

1997, p.81), de forma a adaptar as produções artísticas o quanto for necessário em nome do sucesso imediato e do lucro. É a partir dos processos da indústria cultural que surge o que classifica-se aqui como sociedade midiaticizada.

4 | DA MÍDIA À MÍDIATIZAÇÃO: A SOCIEDADE MÍDIATIZADA

O cenário vivido hodiernamente é dominado pelo processo midiático, em que a sociedade fundamenta toda a sua organização e estrutura em torno das mídias e em tudo que ela proporciona. Para compreender melhor esse cenário é preciso inicialmente entender o que é mídia. Essa palavra é derivada do latim “media”, plural de “medium” que significa meio. Esse termo foi incorporado também pelos Estados Unidos, na qual a pronúncia é “mídia”, termo esse que, por sua vez, difundiu como sinônimo de cada meio em particular, como na publicidade, que se refere à mídia como impressa, mídia televisionada, mídia eletrônica e outros.

A mídia tem grande impacto no indivíduo e na sociedade como um todo, isso porque ela desempenha o papel de enunciadores da informação, “nela se percebe um processo de significação que contempla a construção do discurso nas suas diversas configurações – tanto construções verbais como não verbais (por imagens, gestos e ações)” (GOMES, 2016). A mídia escolhe determinados conceitos nos quais elabora um processo enunciativo que permite a comunicação com e para a sociedade.

Em uma sociedade dos meios, as mídias estão em contato com os demais campos sociais, portanto:

“Coloca-se a serviço de uma organização de uma processualidade interacional com autonomia frente aos outros campos; já na sociedade midiaticizada, o que predomina é a cultura midiática, convertida em referência sobre a qual a estrutura sociotécnica- discursiva se estabelece, produzindo zonas de afetação em vários níveis da organização e da dinâmica da própria sociedade.” (SANCHOTENE, 2009, p. 251)

Na sociedade contemporânea, a mídia atua como articuladora social, promovendo o diálogo entre diversos campos sociais, já que “os campos sociais necessitam da mídia para garantir visibilidade frente à esfera pública e a mídia necessita dos demais campos para colocar em prática sua visibilidade” (SANCHOTENE, 2009, p. 251). É a partir dessa troca de necessidades e no “fato das mídias serem o ponto de contato entre várias dimensões da vida humana” (MARTINO, 2014, p. 235) que a midiaticização dialoga com o cenário da comunicação.

Nesse contexto, a midiaticização surge para transformar as estruturas nos campos sociais, isso advém da sua interposição na sociedade e o modo como a atua, aproveitando-se de estratégias para tornar públicos os fatos dos demais campos. Segundo Martino (2014), a midiaticização tem a ver com o fato das mídias ocuparem um lugar central nas experiências cotidianas.

A midiatização tornou-se assim, fundamental para descrever a sociedade atual e como os vínculos comunicativos se estabelecem. O conceito proposto por Hjarvard (2012) apud Martino (2014) considera a midiatização como um processo em que a sociedade vai se tornando gradualmente dependente da mídia, visto que elas estão cada vez mais integradas nas operações das instituições sociais.

Sendo assim, a “midiatização é uma ordem de mediações socialmente realizadas no sentido da comunicação entendida como processo informal, [...] caracterizada por uma espécie de prótese tecnológica e mercadológica da realidade sensível” (SODRÉ, 2002, p. 21), com isso, a comunicação midiática se torna resultado da união dos dispositivos tecnológicos e condições de produção e recepção da mensagem.

Através da midiatização é possível delinear o processo de extensão dos diferentes meios técnicos e considerar as correlações entre a mudança comunicativa dos meios e a mudança sociocultural. Segundo Gomes (2016), o processo de midiatização revela as mudanças no modo de pensar e nos modelos culturais que reconfiguram as experiências identitárias com base na interação social e com os meios. Pois, a identidade é construída através dessa interação, a pessoa é um indivíduo que se autocompreende como um ser que possui relações e conexões com os produtos tecnológicos da comunicação.

Nessa perspectiva, a sociedade da midiatização se constitui como o cerne cultural onde os diversos processos sociais acontecem, “a mídia ocupa um lugar de destaque, redefinindo o modo como às coisas são feitas no cotidiano” (MARTINO, 2014, p.239). É um novo modo de ser/estar no mundo, como dito anteriormente, que caracteriza a sociedade atual. As inter-relações recebem uma carga de sentido que as coloca numa dimensão totalmente nova, na qual, é distinta em relação ao modo de ser na sociedade até então.

Percebe-se, portanto, como é relevante, dentro desse novo espaço contemporâneo de construção de sociabilidades, estar na mídia. É a partir dela que os diálogos sociais são estruturados, disseminados e culturalmente aceitos no tecido social. Partindo desse pressuposto, entendemos assim que as manifestações culturais locais precisam de espaço e visibilidade nesses aparatos sociais: precisam ser vistos a partir também das grandes mídias. É possível que, a partir de um reconhecimento social de importância de grupos como o FCC, pautas que antes eram facilmente negligenciadas por veículos midiáticos comerciais comecem a ser trabalhadas a partir de uma demanda social que se manifesta e dialoga, estabelecendo assim fluxos informativos de troca e conectividade, característicos do cenário da cibercultura.

A abertura desses espaços é importante para a disseminação de traços culturais locais e o fortalecimento do sentimento de valorização e pertencimento de grupos minoritários. A internet, como uma autêntica mídia contemporânea, serve muito bem a esses propósitos e colabora, a partir da sua arquitetura aberta e em rede, para que espaços dessa natureza sejam criados, reconfigurando, inclusive, a tradicional ideia de mídia de massa e a sua importância no cenário cultural do século XXI.

5 I AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS MIDIÁTICAS E O FORTALECIMENTO DA CULTURA LOCAL

Os teóricos da Teoria Crítica da Comunicação – notadamente os da Escola de Frankfurt – foram habilidosos em caracterizar uma divisão ocorrida na conceituação da cultura: delimitaram o que chamaram de alta cultura e baixa cultura ou cultura popular. Como alta cultura caracterizaram o tipo de conhecimento letrado, complexo e que não estava acessível a um grande número de pessoas. Já a baixa cultura, ou cultura popular, denominaram as formas de reprodução de bens e produtos que não exigiam um certo grau de complexidade na sua produção/ execução, e por isso poderiam ser mais facilmente produzidos e comercializados (MARTINO, 2010).

Essa distinção é fundamental para delimitarmos aqui a caracterização de cultura que é propagada massivamente pelos aparatos midiáticos. Ávidos por audiência e consumo, a mídia, notadamente a de massa, confere um tratamento superficial e de fácil entendimento da informação que está sendo transmitida. Segundo Botelho (2012), para compreender e estabelecer uma relação entre a mídia e a cultura popular é preciso considerar três tipos de interação:

“A mídia enquanto divulgadora: se configura na mídia que realiza a divulgação de determinada manifestação, bem como a cobertura da mesma, que tem o objetivo de mostrar ao seu público um pouco da cultura popular;

A mídia participante: aquela que se insere na manifestação, seja por meio de direitos adquiridos para transmissão, seja como patrocinadora, e que tem a função de agendar a manifestação no cotidiano do seu público;

A mídia espetacularizadora: atua como a mídia que busca o “bom selvagem” e evidencia os estereótipos, o exótico, tratando a manifestação como um grande circo de horrores” (BOTELHO, 2012).

É considerável a atuação da mídia nas questões de manifestações culturais, porém é preciso também tornar claro que a relevância de qualquer das três relações estabelecidas acontece principalmente pela questão financeira. Como empresas comerciais, é a geração de lucro o motor de toda a sua estrutura. Diante disso, Canclini (2008) conclui que “a mídia se transformou, até certo ponto, na grande mediadora e mediatizadora e, portanto, em substituta de outras interações coletivas.” (CANCLINI, 2008, p. 289). É ela quem dita o que a sociedade irá ver e apreciar.

No passado, as produções culturais e artísticas eram direcionadas para públicos específicos que pertenciam à alta classe social e grupos nobres. Somente tais grupos podiam usufruir destas produções. A cultura então pertencia aos detentores do conhecimento.

Aqueles que não integravam esse grupo eram considerados ignorantes, como “um acordo unilateralmente endossado e efetivado sob a direção exclusiva recém-formada da

classe instruída” (BAUMAN, 2013, p. 13). Isso significa que a cultura era um instrumento a serviço da construção da nação e da manutenção do status, reproduzindo uma sociedade dominada. Com o fortalecimento da indústria cultural, esse processo de dominação da cultura e da sociedade mudou e a arte então passou a ser mais amplamente difundida e um maior número de pessoas, de diferentes classes sociais, passaram a ter acesso a subprodutos artísticos.

É notável que no cenário contemporâneo a veiculação midiática referente à cultura mudou de forma extraordinária. Como hoje a cultura está acessível à públicos massivos, gerando um sentimento de pertença nesses públicos, a mídia enxergou aí um profícuo espaço de exploração comercial e passou a direcionar os seus esforços produtivos para a veiculação da arte popular, ou de um tipo de arte até mais erudita, porém já com características modificadas para agradar às massas consumidoras.

Essas mudanças dos produtos midiáticos estão baseadas na ascensão da massa que passou a gerar grande consumo, sendo responsável por gerar lucros e a audiência para a mídia. Nesse novo contexto, o que vem sendo divulgado em relação à cultura são artistas que lançam tendências, geram representatividade popular e que estão inovando o cenário artístico-cultural, com imagens, sons e tecnologia. Segundo Bruno Nascimento, a “tecnologia e cultura sempre estiveram, de alguma forma, amalgamados, juntos. Uma tecnologia sempre surge ou é moldada por algum alto criativo humano” (NASCIMENTO, 2014, p. 12).

Como a mídia apropria-se dos artistas que fazem sucesso, ou formata alguns dentro do que ela entende como comercializável e lucrativo, resta aos artistas locais, muitos com pouco apelo de consumo frente a essa indústria do entretenimento, buscarem alternativas de abertura e conquista de novos espaços na cena social.

É pensando nesse aspecto que o FCC está a todo o momento buscando possibilidades para valorizar a cultura local e seus artistas, pautadas em “ações nos preceitos da economia solidária de mutualismo, horizontalidade, democratização do conhecimento e valorização do bem-estar do indivíduo sobre o capital” (FEIRA COLETIVO CULTURAL), levando para a sociedade mudanças significativas nas formas de organização, mesmo compreendendo os limites da mesma, trazendo à tona a necessidade de amadurecê-la, de forma a gerar experiências importantes e avanço na luta pela emancipação humana, principalmente no que refere à vivência cotidiana da construção coletiva.

O Feira Coletivo assume um papel na sociedade de fomentador de discussão social, pautando as narrativas identitárias e o empoderamento do indivíduo. Isso acontece através dos eventos que o grupo promove, como: shows, mesas redondas, exposições artísticas e outros. Gerando espaços e demandas sociais para que esses assuntos sejam apresentados, discutidos e validados socialmente como pontos importantes de se pensar o lugar da cultura no cenário contemporâneo.

E esse cenário, imerso na cibercultura, se mostra amplamente aberto a esse diálogo

na medida em que também ele, constitui-se como espaço em construção. A cibercultura caracteriza-se como a construção de novas sociabilidades no cenário contemporâneo, imerso nas tecnologias digitais de comunicação e informação. Está proporcionando a convergência a ideia de uma cultura planetária de troca e cooperação, em função da sua forte característica dos processos que envolvem as tecnologias digitais em rede. Todo esse cenário tem enriquecido a diversidade cultural mundial e proporcionado a emergência de culturas locais em um meio global supostamente homogeneizante (CASTELLS, 1999). Cenários assim, como o descrito, estão em constante reformulação: ora enfraquecendo e ora fortalecendo os atores sociais, sobretudo os locais. O vetor de diferenciação aí é o fortalecimento de políticas públicas de incentivo aos grupos locais como forma de gerar uma visibilidade a grupos e movimentos que, como o Feira Coletivo Cultural, atuam de modo colaborativo e em rede, gerando as suas próprias demandas e trazendo para o debate social as questões acerca do empoderamento do indivíduo para a discussão da importância de criação e disseminação de espaços culturais locais que vão além do puro entretenimento: locais que sejam formativos e representativos de suas comunidades.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a partir de uma ótica colaborativa, de fortalecimento dos atores locais, é o grande intuito de muitos dos movimentos sociais que atuam no âmbito cultural, assim como o estudo de caso aqui trabalhado – o Feira Coletivo Cultural. A temática aqui apresentada por este artigo ainda encontra-se em processo de construção e coleta de dados complementares, inclusive para entendermos qual a extensão do impacto que as ações desenvolvidas pelo FCC obtiveram em seus públicos.

É aqui apresentado, portanto, uma parte preliminar deste estudo, porém não menos importante, que é a compilação de dados iniciais, práticos e teóricos, sobre a temática abordada. Buscou-se entender quais os vetores da cultura contemporânea que contribuem para a construção coletiva de espaços artístico-culturais locais, de que modo as comunidades estão inseridas nesse processo e até que ponto esses movimentos coletivos ou simplesmente essas iniciativas trabalham também a conscientização da população sobre a importância de acesso à arte e culturas locais.

Assim, entende-se que, ancorados no que entendemos por cibercultura, esses movimentos têm um espaço profícuo de desenvolvimento, mas que faz-se necessário o constante esforço de aproximação com as populações locais. É no diálogo com as pessoas que movimentos como o Feira Coletivo Social encontrarão força para as suas demandas, fortalecendo e sendo fortalecidos pelos traços das culturas locais e pelas pessoas, cada vez mais conscientes da importância de preservação de suas identidades locais. É portanto, na comunicação em rede característica da cibercultura, que todo esse contexto ganha vida própria para desenvolver-se das mais amplas maneiras possíveis.

REFERÊNCIAS

- BACCEGA, Maria Aparecida (org.). **Comunicação e culturas do consumo**. São Paulo: Atlas, 2008.
- BARBERO, Jesús Martins. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.
- BAUMAN; Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CAUNE, Jean. **As relações entre cultura e comunicação: núcleo epistêmico e forma simbólica**. 22. ed. Revista Líbero: 2008.
- CERVO, Amado L; et al. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. FEIRA COLETIVO CULTURAL. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.feiracoletivo.com.br>Acessado em: 28/10/2017.
- GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização: um conceito, múltiplas vozes**. Revista Famecos: 2016.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação: Ideias, Conceitos e Métodos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teorias das Mídias Digitais: Linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis, Vozes: 2014.
- NASCIMENTO, Bruno Ribeiro. **Mídia e Memória: uma breve análise do uso dos meios de comunicação na construção da memória coletiva e individual**. João Pessoa.
- SANCHOTENE, Carlos Renan Samuel. **A midiatização como processo de reconhecimento, legitimidade e prática social**. Unisinos: 2009.
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. 12. ed. - Petrópolis,RJ: Vozes, 2011.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 9, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 363
Adriano Hypólito 188, 189, 190, 192, 193, 194
Agenda 187, 206, 355
Agricultura familiar 320, 330, 336, 337, 339, 341, 342
Agronegócio 269, 270, 313
Alfabetização Financeira 6, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46
Alimentação Saudável 107
Amputação 228, 229, 233, 234, 235, 236
Arquivo Pessoal 355, 356, 362
Arte Sacra 212, 225
Ato Infracional 181, 182, 184, 186

B

Bibliotecas Universitárias 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79

C

Café 9, 112, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 284, 285, 286, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 327, 328, 329
Catolicismo 188, 191
Certificações 313, 315, 316
Cobertura Vegetal 5, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303
Comércio Justo 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328
Complexidade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 63, 69, 129, 177, 252, 330
Comunicação 27, 70, 170, 171, 173, 177, 180, 187, 238, 253
Conflitos de gerações 330
Consumidores 81, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 107, 110, 111, 113, 197, 200, 238, 239, 241, 244, 257, 258, 267, 268, 353
Contexto Rural 330, 332
Controle social 1, 2, 71
Cultura Política 8, 2, 5, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208
Custos 78, 100, 116, 118, 121, 124, 125, 126, 134, 273, 284, 286, 311, 343, 344, 345, 347, 352, 353, 354
Custos de transação 100, 121, 124, 125, 126, 134

D

Deficientes 228, 229, 231, 235, 236

Degradação Ambiental 287, 290

E

Egodocumento 10, 355

Ensino em contabilidade 6, 12, 15, 26

Ensino Médio 6, 20, 21, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46

Estado 7, 2, 11, 15, 27, 37, 40, 84, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 168, 169, 172, 181, 182, 186, 191, 193, 194, 198, 200, 208, 230, 233, 270, 271, 272, 279, 280, 285, 291, 293, 298, 300, 324, 348, 356

F

Fluência 48, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 63

Fragilidade Física Ambiental 299, 301

Fronteira 7, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 151, 197, 210

G

Gases Efeito Estufa 8, 269, 270

Geoprocessamento 294, 299

Gestão da conservação 287, 289, 296

Gestão Estratégica 6, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Governança Corporativa 5, 7, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169

I

Iconografia Cristã 212

Ideologia 103, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 153, 180, 191

Instituições 7, 3, 14, 15, 18, 20, 23, 50, 67, 69, 70, 73, 76, 77, 80, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 128, 131, 132, 133, 136, 143, 147, 158, 167, 174, 176, 184, 185, 192, 201, 205, 207, 231, 239, 243, 273, 315, 340

Interações 8, 141, 177, 183, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 339

Invisibilidade social 330

L

Língua Portuguesa 14, 48, 49, 50, 54, 57, 59, 62, 63, 64

M

Marketing 8, 46, 81, 83, 88, 107, 108, 110, 113, 118, 119, 120, 202, 240, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 267, 268, 314, 328

Marketing Digital 8, 255, 256, 257, 258, 267, 268

Marxismo 138, 154, 188, 194

Mercado 5, 7, 12, 21, 25, 28, 30, 31, 37, 73, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 169, 183, 186, 202, 210, 228, 229, 231, 239, 254, 257, 258, 268, 278, 313, 314, 315, 316, 323, 324, 325, 326, 329, 344, 347

Mercado de capitais 156, 158, 159, 168

Metodologia Qualitativa 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6

Metodologia Quantitativa 1, 3, 4, 5, 6, 7

Metodologias de ensino 6, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 26

Mídia 5, 70, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 203, 212, 239, 241, 243, 251, 253

Mídias Digitais 180, 238, 243, 255, 259

P

Paisagem Patrimonial 287, 290

Parque Nacional 9, 299, 300, 301, 304, 307, 311

Patrimônio Cultural 5, 287, 288, 291, 293, 296, 297, 298, 337, 338

Pensamento Secular 196, 210

Percepção discente 12, 13, 14, 17, 19, 22, 25

Planejamento 9, 6, 32, 33, 36, 46, 49, 50, 52, 66, 73, 74, 75, 79, 83, 92, 114, 117, 119, 123, 129, 255, 257, 267, 291, 296, 299, 301, 311, 312, 317, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 352, 353, 354

Planejamento Estratégico 66, 74, 75, 79, 255, 257, 267

Plano de negócios 109, 114, 117, 118

Plano Orçamentário 343, 344, 349, 353

poder 2, 4, 6, 35, 49, 71, 80, 94, 101, 142, 151, 152, 171, 174, 183, 189, 190, 194, 201, 202, 206, 210, 222, 225, 255, 256, 289, 325, 330, 331, 333, 334, 337, 340, 345, 346, 360

Poder 5, 136, 330

Produção de coffea canephora 8, 269

Produtos de giro rápido 6, 81, 82, 83, 89, 91

Q

Quentinhas Saudáveis 107, 108, 109

R

Redes Sociais 8, 82, 101, 238, 239, 240, 244, 250, 252, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 266, 267

Relação Econômica 7, 138, 142, 144, 148

Relação Jurídica 7, 138, 142, 144, 147, 148, 152

Religiões Populares 8, 196, 197, 208, 209

Rentabilidade 7, 116, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 314, 326, 339

Repetição de tarefas 52, 63

Responsabilidade Social 66, 72, 78, 79, 287, 293, 297

S

Santíssima Trindade 8, 212, 215, 216, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Sistemas de crença 196, 197, 198, 205, 206, 209

Sociedade pós-industrial 121, 128, 130, 133, 135, 136

T

TáxiGov 7, 121, 134, 137

Técnicas de pesquisa 1, 3, 4

Touch 228, 229, 230, 234, 235, 236

V

Variáveis de controle 28, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Vendas 6, 81, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 117, 159, 161, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 344, 345

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021